



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - L. PORTUGUESA E RESPECTIVAS
LITERATURAS
CAMPUS BAGÉ - RS

ANA LUÍSA MACHADO DA CONCEIÇÃO

**A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA MOTIVAÇÃO E
DA EMOÇÃO OBTIDA PELA POESIA**

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Maria Britto Corrêa.

**Bagé
2015**

ANA LUÍSA MACHADO DA CONCEIÇÃO

**A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA MOTIVAÇÃO E
DA EMOÇÃO OBTIDA PELA POESIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao curso de Licenciatura em
Letras da Universidade Federal do
Pampa, como parte dos requisitos
necessários para a obtenção do título de
Licenciada em Letras – Língua
Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Maria Britto
Corrêa.

**Bagé
2015**

ANA LUÍSA MACHADO DA CONCEIÇÃO

**A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA MOTIVAÇÃO E
DA EMOÇÃO OBTIDA PELA POESIA**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14/12/2015

Banca examinadora:

Professora Dra. Lúcia Maria Britto Corrêa
Orientadora

Professora Dra. Isabel Cristina Ferreira Teixeira
Letras - Unipampa

Professora Dra. Miriam Denise Kelm
Letras - Unipampa

Bagé, 14 de novembro de 2015

Dedico este trabalho inteiramente a minha família, em especial aos meus pais e meu ex-namorado, pois somente por eles não desisti, persisti com todas as dificuldades e venci.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, sem Ele nada teria sido possível.

À minha família que sempre me incentivou e apoiou, em especial, a meus amados pais, por eles é que não desisti da dura jornada.

A meu ex-namorado Michel Dornelles, que durante oito anos esteve ao meu lado, nossos passos não seguem mais o mesmo caminho, mas por todos estes anos foste meu maior apoiador, obrigada.

Ao meu atual namorado e meu grande amigo Ricardo Delgado, que tem sido extremamente atencioso em minha pesquisa e meu grande incentivador.

Aos amigos que sempre torceram pelo meu sucesso.

Aos colegas da E.E.E. Fundamental Dr. João Thiago do Patrocínio pelos momentos compartilhados.

Às instituições de ensino que me acolheram para o desenvolvimento do trabalho, às colegas professoras que foram muito atenciosas com meu trabalho e aos alunos que se dedicaram e me auxiliaram no desenvolvimento do projeto.

Aos meus orientadores, Professora Dra. Aline Lorandi, Professor Dr. Gelson Peres da Silva que acreditaram em mim, tiveram toda a paciência do mundo, me apoiaram na ideia e incentivaram durante o tempo em que estiveram no campus; e a minha nova e querida orientadora que tem sido uma conselheira, Profa. Dra. Lúcia Maria Britto Corrêa.

À banca avaliadora que aceitou o convite, duas pessoas especiais para mim, Profa. Dra. Miriam Denise Kelm e Prof.Dra. Isabel Cristina Ferreira Teixeira.

Aos Professores e Funcionários da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA pela atenção e dedicação durante o tempo em que estive no campus.

Muito obrigada!

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de prática de ensino de Língua Portuguesa aplicada em uma turma de 6º ano. O trabalho foi realizado durante o estágio I, na E.M.E.F. Dr. João Thiago do Patrocínio, no período de 6h/a. A proposta surgiu a partir da divulgação da 3ª Olimpíada brasileira de Língua Portuguesa, almejando a aproximação dos educandos com o gênero poético, proporcionando a eles um trabalho em que puderam brincar com as palavras, soltando a imaginação e expressando seus desejos e sentimentos em relação ao lugar onde vivem, de maneira descontraída, despertando o gosto pela leitura e a escrita de poemas.

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre o modo como os alunos aprendem e apreendem, buscando a melhor forma de ensinar. Através do contato com as poesias “Rio na sombra” de Cecília Meirelles e “Pequenas cidades, grandes saudades...” de Mena Moreira, os alunos foram incentivados, através do estímulo, a realizarem a escrita de poemas.

Encontramos, através da experiência, do estímulo e da emoção, o caminho para realizar um ensino de qualidade e, ao mesmo tempo, prazeroso para os alunos. Através de uma proposta de reflexão e prática poética por meio de audição, leitura e escrita de poesias, foi realizado um trabalho qualitativo que possibilitou aos alunos comunicarem-se, expressarem-se além de escrever por prazer, e criarem o hábito da leitura literária. Este trabalho resultou em uma mostra de produção escrita dos alunos, que puderam expor suas poesias e compartilhar com os demais colegas da escola suas produções e a experiência vivenciada.

Palavras-chave: Poesia, Motivação, Ensino, Cognição, Língua Portuguesa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. ENSINO E APRENDIZAGEM.....	12
3. EMOÇÃO.....	13
4. MOTIVAÇÃO	15
5. POESIA.....	17
6. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	20
7. A ARTE POÉTICA	22
8. A LITERATURA EM SUA RELAÇÃO COM O ENSINO.....	23
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa através da estimulação poética é apenas uma forma de chegar a alguns objetivos na prática do ensino, como incentivar a prática da leitura e motivar para práticas de escrita.

Sabe-se que a aproximação entre a emoção e a educação é uma contribuição valiosa para professores, pois lhes mostra caminhos para um ensinar com qualidade e também possibilita ao professor entender "como" o conhecimento é incorporado em representações dispositivas. Estas representações são as imagens que se formam em nosso pensamento enquanto estudamos ou lemos. Na medida em que o aluno exercita e melhora sua prática de leitura, aumenta o seu nível de aprendizagem, ativando então a região denominada occípito temporal esquerda, no cérebro. Segundo o neurocientista Dehaene, esta região (2012, p. 224): "a partir dos 7 anos de idade começa a ativar-se, quando na presença de pequenos textos". O desenvolvimento das diferenças desses processos cerebrais torna-se então, um subsídio indispensável para a compreensão e ação pedagógica.

É sabido também que o trabalho com arte desenvolve o pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências pessoais; e que o trabalho de Língua Portuguesa com textos literários constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética.

Assim, considerando a importância dos trabalhos com arte e Língua Portuguesa e tendo a escola como um espaço motivador é que este trabalho foi pensado, propondo um projeto aos professores de Língua Portuguesa que seja facilitador da aprendizagem da poesia em sala de aula, além de possibilitar uma atividade interdisciplinar entre a arte e a poesia e, principalmente, proporcionar aos alunos momentos de leitura de textos verbais e não verbais e a possibilidade de realizá-los com motivação, despertando sua criatividade e a curiosidade de modo que possam aprender e avançar cada vez mais.

A proposta visa à aproximação dos educandos com o gênero poético, proporcionando a eles um trabalho em que possam brincar com as palavras, soltar a imaginação e expressar seus desejos e sentimentos em relação ao lugar onde vivem de maneira descontraída, despertando o gosto pela leitura e a escrita de poema.

2. ENSINO E APRENDIZAGEM

É vivenciando e exercitando que se aprende, e o professor deve ser o mediador desse processo que ocorre entre ele e seus alunos. Segundo Paulo Freire:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

Sendo o professor o mediador do processo ensino-aprendizagem, deve motivar o aluno, oferecendo a ele estímulo e incentivo adequados, auxiliando-o para que sua aprendizagem ocorra de maneira significativa. Ainda, segundo Freire (1996, p.96):

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Cada professor, assim como cada aluno, é um ser único, deste modo, a leitura, que pode motivar um aluno, pode não motivar aos outros, cabe então ao professor conhecer antes o material que irá utilizar com a turma, considerando fatores relacionados à turma, tais como: faixa etária, as preferências dos alunos, assuntos que costumam conversar entre si. Essa possibilidade existe, devido aos vários gêneros que temos à nossa disposição e porque os suportes em que se expressa a literatura são mutáveis e flexíveis, cabendo ao professor selecionar o material mais apropriado. No momento do aprendizado, deve existir a troca entre professor e aluno, deste modo, a aula torna-se mais agradável, mais interessante, e o aluno se sente capaz e motivado para realizar as atividades que lhe são propostas.

3. EMOÇÃO

A emoção tem relação com a cognição e a aprendizagem, é através dela que um texto pode nos causar sentimentos como alegria, tristeza, raiva, medo, asco, surpresa, por exemplo. Deste modo, torna-se significativa no processo de leitura.

Conforme Cosenza e Guerra (2001, p. 75) “as emoções são fenômenos que assinalam a presença de algo importante ou significativo em um determinado momento da vida de um indivíduo”.

Alguns textos podem causar aproximação ou afastamento do aluno, podem mobilizar os recursos cognitivos da atenção e da percepção, que determinarão a ação que ocorrerá. Por isso a emoção torna-se uma espécie de sinalizador interno que nos mostra que algo importante está acontecendo. Um texto, por exemplo, dependendo da intensidade de emoção que desperta em um leitor, pode prender a atenção do mesmo ou, simplesmente, afastá-lo.

As emoções servem como guias de cognição, facilitando o processo de aprendizagem e ajudando as pessoas a tomarem decisões todos os dias. O processo pode ser positivo em relação à aprendizagem quando há um ambiente favorável, pois as emoções desempenham uma função na formação de significados, sendo então boas orientadoras cognitivas, porque as mesmas auxiliam no mesmo.

Em sala de aula, o professor consegue identificar que tipo de emoção é causada nos alunos no momento da leitura, bem como, quando os mesmos demonstram interesse ou não na proposta oferecida. O educador percebe também se a atividade mostra-se prazerosa ou não, se causa alguma emoção aos alunos, através das expressões faciais deles. Cosenza e Guerra dizem que “a ausência das emoções nos tornaria como inexpressivos robôs andróides, como se vê em muitas obras de ficção científica. E a vida perderia muito em colorido e sabor” (2001, p. 75).

Devido à importância das emoções ao longo do processo educacional é imprescindível a atenção do professor no momento em que este seleciona o material que irá utilizar com seus alunos. O professor pode conseguir, através dos textos, mobilizar emoções na turma, tais como: entusiasmo, envolvimento, curiosidade e desafio, e também emoções negativas, como: medo, ansiedade, apatia e frustração, o que fará com que os alunos se interessem pela leitura proposta. Isso porque as emoções negativas estão inseridas no convívio, assim como as positivas, e podemos auxiliar nosso aluno a lidar com ambas.

Segundo Antônio Damásio (2012, p.135),

A emoção é a combinação de um processo avaliatório mental, simples ou complexo, com respostas dispositivas a esse processo, em sua maioria dirigidas ao corpo propriamente dito, resultando num estado emocional do corpo, mas também dirigidas ao próprio cérebro resultando em alterações mentais adicionais.

Ramon M. Consenza e Leonor B. Guerra (2011, p.83) dizem que “sem dúvidas as emoções são um fenômeno central de nossa existência e sabemos que elas têm grande influência na aprendizagem e na memória”. A emoção interfere no processo de retenção da informação e, por isso, a importância de planejar o processo educacional de forma que sejam mobilizadas emoções positivas e motivadoras, para que aconteça um trabalho estimulante e significativo.

4. MOTIVAÇÃO

A motivação é conceituada como “o processo que leva as pessoas a uma ação ou inércia em diversas situações. Este processo pode ser ainda o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo, e executar algumas tarefas com maior empenho do que outras” (CRATTY, 1984, p.4). Por isso é necessário o planejamento de trabalhos em que haja uma ligação entre o aluno e a proposta a ser realizada.

Em qualquer trabalho que se pretende realizar, a motivação do aluno vai depender do significado que este terá para ele. Para que consigamos resultados positivos em projetos que têm como objetivos principais a prática da leitura e produções escritas, é preciso, primeiramente, motivar os alunos a ler o material proposto. Vale lembrar que motivação é algo que acontece no interior de cada um.

Nesse projeto foram utilizados materiais selecionados pela professora e não textos escolhidos pelos alunos, então se exige do educador um esforço ainda maior em motivar a turma. Isso ocorre porque o professor está tentando descobrir os interesses que predominam nesses jovens leitores.

No momento em que se fala em “motivação”, conforme Bamberguer (1991, p. 32) “pensamos mais em impulsos e intenções logicamente determinados que orientam o comportamento”. Para que o aluno leia, não basta que este apenas reconheça a importância do ato de ler, mas o mesmo deve ser motivado pelo professor. A motivação pode ser atingida através da exploração de materiais (textos) apropriados para a faixa etária, através de temas capazes de atrair a atenção dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tais como textos de leitura fácil, não muito extensos e com um baixo nível de dificuldade, aumentando de maneira gradativa. Se o professor consegue atingir este objetivo inicial, estará treinando aptidões intelectuais dos alunos, bem como aptidões espirituais que enriquecerão as ideias dos mesmos, formando assim uma filosofia de vida e, posteriormente, uma melhor compreensão do mundo em que vivem.

Ainda conforme Consenza e Guerra (2011, p.81) “A motivação parece ser resultante de uma atividade cerebral que processa as informações vindas do meio interno e do meio externo e determina o comportamento a ser exibido”. Deste modo, o material a ser utilizado poderá influenciar a percepção de vida e orientar o

comportamento dos alunos, por isso a importância da atenção do educador ao escolher os temas que serão abordados em aula.

No momento em que buscamos aprendizagem, primeiro é preciso saber como ela ocorre e considerar o fato de que cada aluno é diferente um do outro. E eles não são seres vazios, que vão à escola somente para receber conhecimentos, mas sim chegam à sala de aula com vários saberes adquiridos, em diferentes momentos e situações, sendo assim é necessária uma interação entre o que se quer ensinar e o que é conhecido pelos alunos.

Uma aula em que há motivação e emoção certamente será uma aula mais participativa e mais agradável, pois despertará o desejo de aprender algo novo, ao mesmo tempo será significativa e uma experiência que o aluno levará pelo resto de sua vida.

5. POESIA

A poesia está presente na sociedade desde os tempos mais remotos, em que não existia a linguagem escrita, então falar sobre quais funções esta desempenha na sociedade seria uma tarefa quase que impossível. No ensaio “A função social da poesia”, de Eliot (1ª ed. 1943), o autor fala das mais variadas funções da poesia, dependendo da sua especificidade (poesia filosófica, poesia dramática, poesia satírica, poesia religiosa, etc.), cada qual com um interesse ligado à sua área. Eliot diz que a poesia é uma forma de arte nacional e imortal, esta nos faz sentir, e não apenas expressar sentimentos. Além disso, permite o compartilhar das emoções.

A poesia tem então o poder de exprimir sentimentos, isso acontece porque o autêntico poeta é aquele que consegue fazer com que o leitor se identifique com o sentimento que ele coloca em seus escritos.

Na poesia, diz Eliot, mais que nas outras artes, sentimos que os poetas vivos trazem consigo traços dos poetas mortos, mesmo que esta permanência esteja no imaginário e o autor vivo não registre o conhecimento da poesia anterior.

As pessoas sentem emoção ao ouvir a poesia, mesmo sem identificar o poeta; eis que este encantamento é transmitido pelas gerações, de diversas maneiras.

As mudanças e desenvolvimentos da sensibilidade que aparecem antes entre uns poucos se estenderão gradualmente para a língua, através da influência destes sobre outros – e mais instantaneamente populares – autores; e na época em que elas já estiverem bem estabelecidas, novos avanços se exigirão. (ELIOT, 1943)

Para o poeta e crítico Eliot, a função primordial da poesia é a de preservar a língua, pois ela está presente diariamente em nossa vida, seja em uma música, seja em um filme, seja em poemas do século passado, seja em poemas contemporâneos. Sendo assim, por existir através da palavra, a poesia pode influenciar as pessoas positiva ou negativamente sobre determinado tema. Acerca disso refere-se Eliot: “E isto é o que quero dizer com a função social da poesia em seu sentido mais amplo: que ela realmente, em proporção a sua excelência e vigor, influencia o discurso e a sensibilidade da nação inteira”.

É cada vez mais necessária sua circulação no ambiente escolar pelo fato de ser uma das mais representativas formas de arte, isso porque a poesia tem o poder de sensibilizar as pessoas, através da subjetividade e de uma linguagem extremamente atual, ou até mesmo de uma linguagem épica, como em “Os Lusíadas”, de Camões, em que este consegue emocionar com um único “eu lírico”, representando todo o povo português.

Em projetos como o aqui exposto, em que os alunos produzem os poemas e expressam os motivos pelos quais um lugar é ideal para viver, observa-se a criatividade e também a presença da poesia. Nesse sentido fala-nos Octávio Paz quando diz que a poesia é a “operação capaz de mudar o mundo” (p. 21). Ou seja, através da poesia, consegue-se imaginar o inimaginável, sem prender-se exclusivamente ao universo das rimas e dos jogos de palavras. Isso acontece, porque a poesia é alimentada por sentimentos como o amor, a paixão, sublimação, também pelo ódio, condenação, loucura, paraíso e inferno. Assim, a literatura, a poesia revela o conceito dos sentimentos, permitindo que a emoção possa ser relacionada e vivenciada de uma maneira mais plena.

Se não houvesse romances de amor, este nunca seria conhecido. Seria a literatura constitutiva do amor, ou ela simplesmente o catalisa, tornando-o visível, sensível e ativo? De qualquer modo, é pela palavra que simultaneamente se exprimem a verdade, a ilusão e a mentira que podem circundar ou construir o amor (LA ROCHEFOUCAULD apud MORIN, 2008, p. 17).

A poesia é uma das sete artes tradicionais, através da qual a linguagem humana é utilizada, também, com fins estéticos, como no caso da prosa, das rimas. O sentido da mensagem poética assim como a forma auxiliam a definir um texto como poético. Baudelaire, grande poeta francês do séc. XIX escreve poemas em prosa, de puro lirismo, retratando a sua época e as cidades, as massas populares que circulam pelas ruas. O poeta faz da multidão das ruas sua fonte de inspiração para seus escritos como podemos perceber em uma de suas escritas:

Um homem assustador entra e se olha no espelho. “Por que está se olhando no espelho, se somente com desagrado pode se ver? O homem assustador me responde: “Senhor, de acordo com os imortais princípios de 89, todos os homens são iguais em direitos; tenho o direito de me olhar; com ou sem agrado, isso é com a minha consciência.” Em nome do bom

senso, sem dúvida, eu estava com a razão; mas do ponto de vista da lei, ele não estava errado.” (BAUDELAIRE, 1995, p. 125).

O poema é uma forma literária apresentada geralmente em verso com características líricas. Ou seja, enquanto o poema é um objeto literário com existência material concreta, a poesia tem um caráter imaterial e transcendente. Poesia é um gênero literário que não é caracterizado somente pela sua composição em versos estruturados com forma harmoniosa, com rimas, sílabas, objetivando a estética. A poesia é uma manifestação de beleza e de estética retratada pelo poeta em forma de palavras e carregada de subjetividade. No sentido figurado, poesia nada mais é do que tudo aquilo que comove, sensibiliza e desperta sentimentos, é a forma de arte inspiradora.

A poesia é uma pulga, coça, coça, me chateia, entrou por dentro da meia, saiu por fora da orelha, faz zumbido de abelha, mexe, mexe, não se cansa, nas palavras se balança, fala, fala, não se cala, a poesia é uma pulga, de pular não tem receio, adora pular na escola... Só na hora do recreio! (ORTHOFF, 1991, p.3)

No projeto aqui exposto, utilizamos a poesia como suporte à educação, ou seja, os alunos não estão lendo apenas por ler, não encontramos um texto sendo usado como pretexto, mas como um fomento ao letramento literário do aluno e um incentivo à formação leitora dos jovens, bem como um incentivo para que eles produzam seus próprios textos, expressando a emoção.

Segundo a escritora especializada em Literatura Infantil e Juvenil, Ângela Leite de Souza: “Quando se trata de trabalhar em sala de aula com poesia, é importante que o professor transmita ao aluno seu sentimento- seja negativo ou positivo, contanto que verdadeiro- em relação a cada texto” (2012, p. 32).

A tarefa de incentivar os alunos a ler e escrever é importante para a execução de projetos de leitura e escrita. Segundo Morin “o objetivo que permanece fundamental na poesia é o de nos colocar num estado segundo, ou, mais precisamente, fazer com que esse estado segundo converta-se num estado primeiro, o fim da poesia é o de nos colocar em estado poético” (MORIN, 2008, p. 43). Ou seja, a poesia nos leva a um entendimento do mundo que é diferente do que temos em nosso cotidiano.

6. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Muitos professores acreditam que uma aula de Língua Portuguesa deve ser basicamente focada em estudos gramaticais, acabam insistindo em atividades repetitivas e maçantes, sem momentos de reflexão e de interação, com trabalhos não significativos, o que faz com que os alunos não se sintam motivados para o ensino, não mostrando interesse e, assim, automaticamente, não aprendendo.

Um estudo mais cuidadoso de como o estudo da língua portuguesa acontece, desde o Ensino Fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que, em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizadas. (ANTUNES, 2003, p.19).

É preciso então inovar o ensino de Língua Portuguesa para que haja uma participação, uma aprendizagem efetiva e um interesse maior da parte dos alunos. Sendo assim, é importante, a elaboração de um trabalho contextualizado, que possa contribuir para o ensino-aprendizagem de todos, promovendo uma aprendizagem significativa e capaz de permitir aos alunos uma interação social digna. Segundo os Referenciais Lições do Rio Grande (2009, p. 54), é importante para o aluno “ler textos de gêneros variados, de modo a reagir diante deles e, com atitude crítica, apropriar-se desses textos para participar da vida social e resolver problemas”.

Para que se consiga fazer com que o aluno escreva, primeiramente, é necessário fazê-lo ler. Conforme Magnani (2001, p. 49):

De um ponto de vista interacionista, a leitura é um processo de construção de sentidos. Oscilando numa tensão constante entre paráfrase (reprodução de significados) e polissemia (produção de novos significados), ela se constitui num processo de interação homem/mundo, através de uma relação dialógica entre leitor e texto, mediada pelas condições de emergência (produção, edição, difusão, seleção) e utilização desses textos.

Isso ocorre porque o texto não é neutro, não existe sem a leitura, ou seja, existe uma pluralidade de significados previstos para e por um texto, que não são únicos e nem infinitos. O processo de leitura é dinâmico e não pode ficar de fora da

escola, pois é no ambiente escolar que os alunos são orientados a ler para realização de alguma atividade, seja de interpretação textual ou seja para adquirir novos modelos de escrita. Ainda conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais: quando se pensa e se fala sobre linguagem mesma, realiza-se uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise linguística. Essa reflexão é fundamental para a expansão da capacidade de produzir e interpretar os textos (PCN'S, 2000, p. 38).

Importa também nunca esquecer que literatura é arte e podemos realizar tarefas com o texto literário, porém é preciso também oportunizar a leitura por prazer.

Sendo assim, o trabalho com arte literária, além de tornar o aprendizado mais atrativo, contribui de maneira significativa com a consciência e proficiência cidadã, possibilitando que os alunos tornem-se cidadãos letrados, críticos e também autores de seus textos.

7. A ARTE POÉTICA

A arte está sempre presente em nossas vidas; na escola faz parte do currículo desde a educação infantil, porém, com o avanço no currículo, o contato dos alunos com a disciplina vai ficando cada vez mais restrito.

Para o aluno a criatividade é uma possibilidade privilegiada de superar uma dificuldade. Ao vencer um desafio, o aluno aprende, ou seja, a criatividade permite desenvolver uma aprendizagem significativa; em outras palavras, uma aprendizagem real. O processo criativo permite encontrar novas maneiras de se relacionar com a realidade, o que gera prazer. (ROMANELLI, 2010, p. 88).

É preciso dar espaço para a criatividade em sala de aula, é importante que os alunos experimentem variados materiais, desafios artísticos que despertem a curiosidade e a criatividade.

A educação em arte desenvolve o pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências pessoais, envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles e também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.16).

Os alunos precisam ser incentivados a observar o mundo a sua volta, a apreciar e significar o que vêem, é preciso ensiná-los a se apropriar das técnicas e se tornarem autônomos, capazes de falar sobre os trabalhos que realizam e sobre os trabalhos dos colegas com pensamento artístico.

Se o aluno for exposto às manifestações artísticas pode desenvolver mais facilmente a sua criatividade, que será usada posteriormente, para superar dificuldades e para expressar a sua visão e modos de sentir.

8. A LITERATURA EM SUA RELAÇÃO COM O ENSINO

Atualmente a disciplina de Literatura é separada da disciplina de Língua Portuguesa e é mais trabalhada no Ensino Médio, muitas vezes focando leituras para o ingresso em um curso superior.

Gostaria de começar uma reflexão sobre ensino de língua e literatura, lembrando que, no meu tempo de estudante de ginásio e colégio, literatura brasileira, literatura portuguesa e língua portuguesa faziam parte de uma disciplina denominada português. Aí se lia aí se redigia aí nos informavam dos saberes já existentes a respeito da literatura e da língua. Mas, apesar de reunidas numa mesma disciplina e na mesma figura do professor, a língua e a literatura permaneciam como dois campos separados, didaticamente distribuídos em horários diferentes. (GERALDI, 2006, p.17).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.26), “sabe-se que o texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética”.

Pensando neste projeto, a literatura como um trabalho de leitura e reflexão, temos os textos literários como uma “janela para o mundo”, que possibilitam aos alunos viajar por lugares antes nunca vistos, com personagens jamais imaginados, por isso o ensino de literatura deveria ser amplo e mais difundido em todos os anos escolares.

Sendo assim, a escola deveria promover momentos de leitura que possibilitassem aos alunos tornarem-se leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do espaço em que vivem. Aos professores caberia o dever de selecionar textos literários que fossem interessantes e significativos aos alunos, também é preciso mostrar que as obras literárias são formadas por meio de um trabalho linguístico e estético.

Para Marisa Lajolo (1982 apud GERALDI, 2006, p.91):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Desta forma, segundo Lajolo, o aluno não tem que ler somente por ler, deve ler e reagir diante do que está lendo. Esta reação acontece quando o aluno consegue, através da leitura, descobrir novas palavras, novas culturas; quando consegue entender o sentido, o objetivo de um texto, explorando também seu contexto de produção, para quem se destina indo além do estudo gramatical em frases descontextualizadas.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em projetos como o que mostramos nesse trabalho de conclusão, observamos uma nova proposta na educação, considerando a literatura, neste caso, o gênero poesia, como fenômeno social emocional e estético. Isso porque a escrita é um fenômeno social, basta pensarmos em seu funcionamento sócio-histórico.

Incentivar os alunos a ler, a pesquisar, a se manifestar, seja em sala de aula, seja em seu dia-a-dia, é uma tarefa que pode e deve ser feita pelo professor. Fato que ocorre no projeto aqui exposto e que é extremamente importante em um país que aponta níveis bem baixos em relação à prática da leitura em aula, segundo testes como o PISA¹ e o SAEB², em que no primeiro, o Brasil ocupa o 55º lugar no *ranking* de leitura e o segundo teste, não identificou a melhora na qualidade do ensino no Brasil. Conforme Zilberman (2009, p.28) a situação da leitura em nosso país ocorre devido à situação na escola, que está relacionada a problemas de ordens variadas, que vão desde a administração da educação, disseminada entre órgãos relacionados aos níveis federais, estaduais e municipais, estendendo-se até a política, qualificação dos professores e demais problemas decorrentes desta situação. Para não nos deixarmos abater por esta situação, cabe a nós, enquanto profissionais da educação, colocar à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, pois só tendo contato e experimentando vários tipos de leitura o aluno poderá desenvolver o gosto pela leitura.

Saber motivar os alunos na realização da prática da leitura é um dos desafios enfrentados pelos professores, também incentivar e mostrar caminhos de como chegar até o que se quer aprender e ainda o mais importante, deixar claro para os alunos que é preciso querer aprender para que isso realmente aconteça.

Cabe à escola possibilitar às crianças e aos jovens acesso à leitura, isto porque a escola é um dos maiores meios para que isso aconteça; mas é o professor que, através das suas escolhas, pode encantar ou desencantar os alunos no que diz respeito à leitura.

Este projeto foi, além de muito agradável, construtivo e reflexivo. Através do mesmo, adquiri novos conhecimentos, cativei novas amizades e refleti muito sobre a

¹Programmed for International Student Assess. No Brasil é coordenado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)

² Sistema de Avaliação da Educação Básica, conforme Portaria nº 931, de 21 de março de 2005.

profissão que escolhi e as responsabilidades que vem com essa escolha. Cada reflexão, feita pela professora regente da turma, me fez perceber que alguns alunos têm a necessidade de, nem que seja por um minuto, refletir sobre os motivos pelos quais eles estudam.

Através da realização deste projeto, percebi que muitas crianças ou adolescentes não se interessam pelo estudo, pois não são motivados corretamente para essa prática. Percebi também que o professor tem sim a responsabilidade de ensinar, mas não apenas ensinar. Tudo o que presenciei me serviu para refletir sobre o que devo e o que não devo fazer como professora, como educadora, assim como serviu para fortalecer ainda mais o desejo de ser professora e fazer a diferença dentro e fora do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAMBERGUER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 1991.

BAUDELAIRE, Charles. **O Spleen de Paris**. Pequenos poemas em prosa. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

BRASIL. PCN's (**Parâmetros Curriculares Nacionais**) – Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. -2ª. ed. – Rio de Janeiro, 2000.

COSENZA, R.M.; GUERRA, L.B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artimed, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

CRATTY, 1984: B.J. **Psicologia do Esporte**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.

CUNHA, Leo Orgs. **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Ministério da Educação – FNDE do professor. 1ª edição, 2012.

DAMÁSIO, 2012: **O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano /** António R. Damásio; tradução Dora Vicente, Georgina Segurado. – 3ª Ed. - São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura: Como a ciência explica nossa capacidade de ler**. Tradução: Leonor Scliar Cabral (UFSC). Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

ELIOT, T. S. A função social da poesia. In: _____. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991 (p. 25-37).

FIORI, 2008: **As neurociências cognitivas**/ Nicole Fiori; tradução de Sonia M. S. Furmann. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, 1996. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. Org.: Milton José de Almeida. **O texto na sala de aula**. 4ª. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

LIÇÕES DO RIO GRANDE-Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Estado da Educação. Porto Alegre: 2009.

MORIN, Edgar. **Amor, Poesia, Sabedoria**. Tradução Edgard de Assis Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PAZ, Octavio (1914 – 1998). **O arco e a lira**: Octavio Paz, título original: El arco y la lira. Tradução Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

ROMANELLI. **A escola criativa: um diálogo entre neurociência, artes visuais e música**. Egídio José Romanelli; Berenice Marie Ballande Romanelli, Guilherme Gabriel Ballande Romanelli. Curitiba: Editora Melo 2010.

ZILBERMAN, Regina & ROSING, Tania M. K. Orgs. **Escola e leitura: Velha Crise, Novas Alternativas**. São Paulo: ALB, 2009.

OBRAS CONSULTADAS ONLINE

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> acesso em 26/09/2015.

CORONEL, Luciana Paiva. **A poesia em prosa de Charles Baudelaire e Fernando Pessoa: cruzamentos.** Revista Eletrônica Nau Literária. Porto Alegre, 2007.

Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/viewFile/5083/2927> acesso em 25/09/2015.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira, disponível em <http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados> acesso em 28/09/2015.

IZQUIERDO: **Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem/ Iván Izquierdo.** Artigo disponível em: <http://www.planetaead.com.br/blog/neurociencia-como-ela-ajuda-a-entender-a-aprendizagem> acesso em 22/08/2013.

MIETTO, 2013. **A Importância da Neurociência na Educação** Vera Lucia de Siqueira Mietto. Artigo.

Poesias, disponíveis em <http://pensador.uol.com.br> acessado em 30/05/2013.

RELVAS, Marta. **Estudos da Neurociência Aplicada à Aprendizagem Escolar.**

Artigo disponível em <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/dc-na-sala-de-aula/noticia/2012/08/estudos-da-neurociencia-aplicada-a-aprendizagem-escolar-3852913.html> acesso em 27/08/2013.

ANEXOS

PROJETO DE ENSINO ESTÁGIO I

Tema: O lugar onde vivo

Nome do projeto: Meu mundo

Série/ano em que será aplicado: 6º ano

Escola em que será aplicado: EMEF. Dr. João Thiago do Patrocínio

Objetivo geral: Expressar, de forma descontraída, por meio da construção de poemas; desejos, sentimentos, reflexões e ideias sobre qual seria o melhor lugar para se viver, aproveitando os conhecimentos linguísticos sobre adjetivos para dialogar os textos.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre o lugar onde vivemos;
- Estimular a leitura e a escrita;
- Ler, criar e ilustrar poemas;
- Confeccionar mural de trabalhos;
- Trabalhar a função dos adjetivos na construção de poemas;
- Expor trabalhos realizados.

Justificativa da escolha do tema: Visando à participação dos alunos na 3ª edição da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa e almejando a aproximação dos educandos com o gênero poético, que tem o objetivo de sensibilizar as pessoas, o projeto “Meu Mundo” pretende que os soltem a imaginação, brinquem com as palavras, expressem seus desejos e sentimentos em relação ao lugar onde vivem e, de forma descontraída, despertem o gosto pela leitura e a escrita de poemas.

Materiais utilizados:

Folhas xerocadas;

Quadro de giz;

Folhas de ofício;

Balões;

Material para colorir;

Papel pardo.

Atividade diagnóstica: Os alunos organizar-se-ão em duplas, essas duplas irão fazer uma entrevista. Um aluno irá entrevistar ao outro fazendo perguntas como, por exemplo: nome, idade, o que gosta de ler, o que gosta de assistir, quais são suas características marcantes e outras perguntas que acharem interessantes e necessárias, para depois apresentarem os colegas como se estivessem apresentando uma entrevista com grandes personalidades.

PRIMEIRA AULA

Objetivos: Formar grupos de trabalho; escolher um nome para o grupo; ler poemas; trabalhar o gênero poético e a função dos adjetivos na construção de poemas.

Sensibilização: Os alunos formarão grupos com, no máximo, cinco componentes. Nesses grupos os alunos debaterão sobre qual seria o melhor lugar para viver. Após exporão para o grande grupo os lugares preferidos e o motivo da escolha. Durante essa exposição, serão destacadas no quadro palavras que caracterizem esses lugares.

Depois do debate e da exposição das escolhas, os alunos receberão tiras de papel em que completarão a frase: “Gostaria que meu mundo fosse...”, após colocarão em balões, os quais encherão, e que serão lançados para cima ao ritmo de uma música, sem deixar cair. Quando a música parar, os balões deverão ser estourados, e as frases contidas nos balões serão lidas por quem as pegar.

Em seguida, os alunos escolherão um nome para seus grupos, que poderá ser o nome de um dos lugares escolhidos na primeira atividade ou criado por eles.

Atividades a serem desenvolvidas: Leitura de poemas; comentários sobre os poemas; exploração do gênero poético e análise da função dos adjetivos na construção de poemas.

Após a sensibilização, faremos a leitura de poemas que deverão ser comentados (espontaneamente). Durante os comentários, os alunos serão questionados em relação ao tema dos poemas, o que lhes chamou mais atenção em cada um deles; de qual poema gostaram mais e por que; e também sobre a forma como foram escritos.

A partir desses comentários e retomando as palavras destacadas anteriormente (na sensibilização) trabalharemos a estrutura poética e a função dos adjetivos na construção do poema.

Avaliação: A avaliação será diária a partir dos seguintes critérios:

Organização dos grupos; produção textual; cuidados com a produção final.

TEXTOS PARA LEITURA

Pequenas cidades, grandes saudades...

Fui passear numa cidade pequena
Tão distante quanto grandes lembranças
Que tenho de pequenas cidades
Que deixaram grandes saudades...
Casas não distanciadas
Grudadas nas calçadas
Assim como as pessoas
Muito mais aconchegadas...
Pessoas simples e humildes
De vidas descomplicadas
No fim do dia um bate-papo
Com conversas animadas...
Na rua a meninada
Brinca tranquila, sossegada
Nem sequer se preocupa
Com o futuro que lhes aguarda...
Passa o leiteiro, o verdureiro
O rapaz com a namorada
Ali também tudo passa...
Só a saudade é poupada!

Mena Moreira

Texto retirado da internet em 30/05/2013 do site: <http://pensador.uol.com.br>

RIO NA SOMBRA

Som

Frio

Rio

Sombrio.

O longo som

do rio

frio

O frio

bom

do longo rio.

Tão longe,

tão bom,

tão frio

o claro som

do rio

sombrio!

Cecília Meireles

Texto retirado da internet em 30/05/2013 do site: <http://pensador.uol.com.br>

SEGUNDA AULA

Objetivos: Identificar a função dos adjetivos na construção de poemas; comparar o lugar onde vivemos e o lugar onde gostaríamos de viver e produzir poemas que expressem os motivos pelos quais esses lugares são ideais para viver.

Atividades a serem desenvolvidas: Leitura de poema (selecionado a partir da preferência dos alunos, vista na aula anterior) seguida de comentários; trabalho sobre a função dos adjetivos na construção de dois poemas (cada grupo); comparação do lugar onde vivem e o lugar onde gostaríamos de viver e produção de poemas.

Retomando a aula anterior, em que lemos poemas e destacamos adjetivos, faremos a leitura de um dos poemas e retomaremos a função dos adjetivos na construção poética.

Após, os grupos farão uma comparação do lugar onde vivem e o lugar em que gostaríamos de viver. A partir dessa comparação, os grupos deverão produzir dois poemas que expressem os motivos pelos quais esses lugares são ideais para viver.

TERCEIRA AULA

Objetivos: Ilustrar os poemas produzidos; confeccionar um mural e expor os trabalhos.

Atividades a serem desenvolvidas: Ilustração dos poemas e confecção de mural para exposição.

Os grupos farão a ilustração dos dois poemas produzidos e, em seguida, confeccionarão um mural que será exposto com os poemas e as respectivas ilustrações.